



Sub-departamento de Educação Especial

PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO (PEA)

O autismo é uma das mais graves perturbações de desenvolvimento da criança, que resulta numa incapacidade que se prolonga durante toda a vida. Manifesta-se através de dificuldades muito específicas ao nível da interacção social, da aquisição e uso convencional da comunicação e da linguagem, pela restrita variedade de interesses e alterações do comportamento.

Estas perturbações, estão geralmente associadas a dificuldades em utilizar a imaginação, em aceitar alterações de rotinas, a um défice de atenção e de concentração, à falta de motivação e à exibição de comportamentos estereotipados, implicam também um défice na flexibilidade de pensamento e um modo de aprender peculiar.

Desta forma, as PEA caracterizam-se por dificuldades em compreender e responder de forma adequada às diferentes situações do meio ambiente, seleccionar e processar informação pertinente, bem como, responder a estímulos sensoriais.

Verifica-se que, embora o autismo resulte de uma disfunção no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central e a investigação indique que os factores hereditários e genéticos tenham um peso importante, também, a forma como o meio ambiente aceita e lida com estas crianças e jovens são determinantes no seu desenvolvimento e na sua inclusão social.

O AUTISMO AO LONGO DA VIDA

O autismo é uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade. O bebé com autismo apresenta determinadas características diferentes dos outros bebés da sua idade. Pode mostrar indiferença pelas pessoas e pelo ambiente, pode ter medo de objectos. Por vezes tem problemas de alimentação e de sono. Pode chorar muito sem razão aparente ou, pelo contrário, pode nunca chorar.

Quando começa a gatinhar pode fazer movimentos repetitivos (bater palmas, rodar objectos, mover a cabeça de um lado para o outro). Ao brincar, não utiliza o jogo social nem o jogo de faz de conta. Ou seja, não interage com os outros, pode não dar resposta aos desafios ou às brincadeiras que lhe fazem. Não utiliza os brinquedos na sua função própria. Um carro pode ser um ins-



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO DE MOURO PADRE ALBERTO NETO

Eb2,3 PADRE ALBERTO NETO- EB1 RINCHOA Nº 2- EB1/JI RIO DE MOURO Nº1 –EB1/JI RIO DE MOURO Nº 2

CÓDIGO 170318

trumento de arremesso e não um carro para rodar no caminho. Uma boneca pode servir para desmanchar e partir mas não para embalar.

Dos 2 aos 5 anos de idade o comportamento autista tende a tornar-se mais óbvio. A criança não fala ou ao falar, utiliza a ecolália ou inverte os pronomes. Há crianças que falam correctamente mas não utilizam a linguagem na sua função comunicativa, continuando a mostrar problemas na interacção social e nos interesses.

Os adolescentes juntam às características do autismo os problemas da adolescência. Podem melhorar as relações sociais e o comportamento ou, pelo contrário, podem voltar a fazer birras, mostrar auto-agressividade ou agressividade para com as outras pessoas.

Os adultos com autismo tendem a ficar mais estáveis se são mais competentes. Pelo contrário, os menos competentes, com QI baixo, continuam a mostrar características de autismo e não conseguem viver com independência.

As pessoas idosas com autismo têm os problemas de saúde das pessoas idosas acrescidos das dificuldades de os comunicarem. Os problemas de comportamento podem por isso sofrer um agravamento. Além disso, perdem muitas vezes o gosto pelo exercício físico e têm menor motivação para praticar desporto, o que não contribui para melhorar a sua qualidade de vida. Por outro lado, o seu comportamento pode tender a estabilizar-se com a idade.

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

Sempre existiram pessoas com autismo mas o autismo foi identificado cientificamente "Autistic Disturbances of Affective Contact" no qual descrevia o estudo de caso de 11 crianças com um síndrome e pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, pedopsiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos da América que publicou um artigo no qual ele dava o nome de Autismo (do grego autos que significa próprio). Justamente as características que ele definiu para as crianças desse grupo eram:

- Um profundo afastamento autista;
- Um desejo autista pela conservação da semelhança;
- Uma boa capacidade de memorização mecânica;
- Expressão inteligente e ausente;
- Mutismo ou linguagem sem intenção comunicativa efectiva;
- Hipersensibilidade aos estímulos;
- Relação estranha e obsessiva com objectos.



Mais tarde, a partir de posteriores estudos, mencionou a ecolália, "fala de papagaio", linguagem extremamente literal, uso estranho da negativa, inversão pronominal e outras perturbações da linguagem (Kanner, 1946)

Um ano depois de Kanner ter publicado o seu artigo, em 1944, um pediatra austríaco Hans Asperger, publicava um artigo, em alemão "Die Autistischen Psychopathen im Kindesalter" no qual descrevia um grupo de crianças com características muito semelhantes às de Kanner, chamando igualmente "Autismo" ao síndrome. É interessante saber que nenhum deles conhecia a obra do outro. O artigo de Asperger só foi traduzido para inglês em 1991 (Frith, 1991a).

Embora as características dos indivíduos fossem semelhantes, havia um grupo reconhecido por Asperger com picos de inteligência e linguagem desenvolvida. Daí, hoje as crianças com essas características serem diagnosticadas como tendo o síndrome de Asperger.

Lorna Wing (1981) definiu o síndrome de Asperger com seis critérios de diagnóstico:

1. Linguagem correcta mas pedante, estereotipada;
2. Comunicação não verbal - voz monótona, pouca expressão facial, gestos inadequados;
3. Interação social não recíproca, com falta de empatia;
4. Resistência à mudança - Preferência por actividades repetitivas;
5. Coordenação motora - postura incorrecta, movimentos desastrados, por vezes estereotípias;
6. Capacidades e interesses - Boa memória mecânica, interesses especiais circunscritos.

Apesar das competências dos indivíduos com síndrome de Asperger, eles têm igualmente grandes problemas com a interação social recíproca, com a comunicação funcional, embora falem com propriedade e com o comportamento e rigidez de pensamento.

Hoje a síndrome de Asperger tem uma classificação separada do autismo no DSM IV- TR (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais).

A TRÍADE DE PERTURBAÇÕES NO AUTISMO

A noção de um espectro de perturbações autísticas baseado na tríade de perturbações apresentada por Lorna Wing é importante para a educação e cuidados das crianças com autismo ou outras perturbações globais do desenvolvimento.

As pessoas com autismo têm três grandes grupos de perturbações. Segundo Lorna Wing (Wing & Gould, 1979), a partir de uma investigação feita em Camberwell, a tríade de perturbações no



autismo manifesta-se em três domínios: **social, linguagem e comunicação, pensamento e comportamento.**

- *Domínio social:* o desenvolvimento social é perturbado, diferente dos padrões habituais, especialmente o desenvolvimento interpessoal. A criança com autismo pode isolar-se mas pode também interagir de forma estranha, fora dos padrões habituais.
- *Domínio da linguagem e comunicação:* a comunicação, tanto verbal como não verbal é deficiente e desviada dos padrões habituais. A linguagem pode ter desvios semânticos e pragmáticos. Muitas pessoas com autismo (estima-se que cerca de 50%) não desenvolvem linguagem durante toda a vida.
- *Domínio do pensamento e do comportamento:* rigidez do pensamento e do comportamento, fraca imaginação social. Comportamentos ritualistas e obsessivos, dependência em rotinas, atraso intelectual e ausência de jogo imaginativo.

O diagnóstico do autismo é hoje efectuado a partir das características definidas no DSMIV- TR.

CAUSAS DO AUTISMO

Nos anos 40 e 50 acreditava-se que a causa do autismo residia nos problemas de interacção da criança com os pais. Várias teorias sem base científica e de inspiração psicanalítica culpabilizavam os pais, em especial as mães, por não saberem dar respostas afectivas aos seus filhos. Esse período foi dramático e levou algumas mães a tratamento psiquiátrico e em extremo, ao suicídio.

A partir dos anos 60, a investigação científica, baseada sobretudo em estudos de casos de gémeos e nas doenças genéticas associadas ao autismo (X Frágil, esclerose tuberosa, fenilcetonúria, neurofibromatose, diversas anomalias cromossómicas) mostrou a existência de um factor genético multifactorial e de diversas causas orgânicas relacionadas com a sua origem. Estas causas são diversas e reflectem a diversidade das pessoas com autismo.

Parece haver genes candidatos, ou seja uma predisposição para o autismo o que explica a incidência de casos de autismo nos filhos de um mesmo casal. É possível existirem factores hereditários com uma contribuição genética complexa e multidimensional.

Alguns factores pré natais (ex. rubéola materna, hipertiroidismo) e peri natais (ex. prematuridade, baixo peso ao nascer, infecções graves neonatais, traumatismo de parto) podem ter grande influência no aparecimento das perturbações do espectro do autismo.

Há uma grande incidência de epilepsia na população autista (26 a 47%) enquanto na população em geral a incidência é de cerca de 0,5%. Há também estudos post mortem em curso sobre as



anomalias nas estruturas (cerebelo, hipocampus, amígdala) e funções cerebrais das pessoas com autismo.

É necessário continuar a desenvolver a investigação sobre o autismo e, embora haja muitos estudos em curso, ignoramos qual o seu impacto no futuro das crianças e jovens com autismo.

Há contudo, neste momento uma conclusão importante que reúne o consenso da comunidade científica: Não há ligação causal entre atitudes e acções dos pais e o aparecimento das perturbações do espectro autista. As pessoas com autismo podem nascer em qualquer país ou cultura e o autismo é independente da raça, da classe social ou da educação parental.

PREVALÊNCIA DO AUTISMO

Há mais rapazes do que raparigas com autismo. A sua proporção é de 4 a 5 para 1.

De acordo com estudos feitos por Eric Fombonne no Canadá (2003), para uma população de 10.000 pessoas há 10 pessoas com autismo e 2,5 com síndrome de Asperger. Na mesma população há 30 pessoas com perturbações globais do desenvolvimento no quadro do autismo. Estudos desenvolvidos em Portugal (Oliveira, G et al., 2006) apontam para números semelhantes.

ESTRATÉGIAS A ADOPTAR

As crianças com autismo, regra geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar correctamente as palavras, construir frases, fazer questões ou a transmitir recados. Raramente iniciam uma conversa ou pedem uma informação. Quando apresentam linguagem, é frequente usarem as palavras ou frases de uma forma repetitiva. A ecolália - repetir ou ecoar palavras e frases ditas pelos outros - a linguagem idiossincrática e a repetição de questões e frases são muito comuns nos indivíduos com esta perturbação.

Estas crianças tendem a apresentar um elevado número de expressões ecolálicas que traduzem, muitas vezes, a não compreensão do que lhes foi dito oralmente, devendo-se ao facto de ser frequente um maior desenvolvimento da memória auditiva (memória dos sons que se ouvem) não acompanhada pela compreensão do significado ou descodificação desses mesmos sons.

A escola tem o seu papel no nível da educação. São elaboradas estratégias para que estas crianças consigam desenvolver capacidades de poderem se integrar com as outras crianças ditas "normais". Actualmente o mais comum é a integração das crianças em turmas do ensino regular,



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO DE MOURO PADRE ALBERTO NETO

Eb2,3 PADRE ALBERTO NETO- EB1 RINCHOA Nº 2- EB1/JI RIO DE MOURO Nº1 –EB1/JI RIO DE MOURO Nº 2

CÓDIGO 170318

frequentando ao mesmo tempo as Salas de Ensino Estruturado, de forma a beneficiar de apoios e terapias específicas.


A família tem também um papel crucial, porque são os que têm mais experiência em lidar com as crianças, principalmente, porque as crianças autistas necessitam de atenção redobrada, durante 24 horas. Muitas vezes, a profissão e o horário quotidiano não facilita, mas é importante dispensar algumas horas para que as crianças possam se sentir queridas e mostrar o que aprenderam. Os pais podem encorajar a criança a comunicar espontaneamente, criando situações que provoquem a necessidade de comunicação. Não se deve antecipar tudo o que a criança precisa, deve-se criar momentos para que ela sinta a necessidade de pedir aquilo que precisa. A utilização de gestos e de expressão facial é crucial para o desenvolvimento da linguagem. A calma e a criatividade devem estar sempre patentes durante estes momentos com as crianças.

Qualquer mudança inesperada de rotina pode descontrolá-los. Crianças podem impor suas próprias rotinas, tais como insistir em seguir sempre por um mesmo caminho para a escola. Na escola, podem se perturbar diante de mudanças inesperadas, tais como alterações de horário ou da sala de aula. Normalmente, a altura de férias é muito complicada para estas crianças, porque a sua rotina é alterada. Elas podem demonstrar um interesse quase obsessivo em hobbies ou colecções. Algumas são capazes de ficar horas a fio a olhar para um objecto, ou qualquer coisa de que gostem. Se forem distraídas ou se a função terminar, contra a sua vontade, ficam irrequietas e descontroladas.


Todos os intervenientes na educação da criança com PEA – família, comunidade escolar, técnicos – devem ter em conta que quanto maior for a coordenação do seu trabalho e quanto mais articulação existir entre os vários componentes de intervenção, melhor será o prognóstico ao nível do desenvolvimento.

Acima de tudo, deve-se encarar a criança com PEA como qualquer outra criança, com ritmos e necessidades educativas próprias e que merecem toda a atenção e empenho.

Bibliografia

 Baron-Cohen, S. et al. (1992) - "Can autism be detected at 18 months? The needle, the haystack and the CHAT". British Journal of Psychiatry, 161, 839-43.

 Barthélemy et al (2000) - Descrição do Autismo - International Association Autism-Europe.

 Fombonne, E. (2003) - Epidemiological Surveys of Autism and other Pervasive Developmental Disorders: an update. Proceedings Autisme - Europe Congress, Lisboa, 2003.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO DE MOURO PADRE ALBERTO NETO

Eb2,3 PADRE ALBERTO NETO- EB1 RINCHOA Nº 2- EB1/JI RIO DE MOURO Nº1 –EB1/JI RIO DE MOURO Nº 2

CÓDIGO 170318

- 📖 Frith, U. (1991 a) - "Translation and annotation of "Autistic psychopathy" in childhood by Asperger, H.in Frith, U. (ed) Autism and Asperger Syndrome. Cambridge: Cambridge University Press.
- 📖 Kanner, L. (1943) - "Autistic disturbances of affective contact". Nervous Child, 2, 217-50.
- 📖 Kanner, L. (1946) - "Irrelevant and metaphorical language in early infantile autism" American Journal of Psychiatry, 103, 242-5.
- 📖 Wing, L. (1981) - "Asperger's syndrome. A clinical account." Psychological Medicine, 11, 115-29.
- 📖 Wing, L. & Gould, J.(1979) - "Severe impairments of social interaction and associated abnormalities in children. Epidemiology and classification."Journal of Autism and Developmental Disorders, 9, 11-29.